

PE-057 - INTERNAÇÕES EM DECORRÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Jéssica Migliorini Nunes¹, Eduarda Curcio Duval¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Larissa Hallal Ribas¹, Nicole Girardi Ries¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Maria Paula Soares Pereira¹, Georgia de Assunção Krauzer¹, Luiza Mainardi Ribas¹, Rafael da Silva Trindade¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: Atualmente, no Brasil, ocorreram mudanças no perfil demográfico e epidemiológico da população, caracterizando a progressão da chamada transição nutricional, contudo, ainda que estejamos vendo o aumento da obesidade infantil, a desnutrição ainda é causa relevante de internações pediátricas. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por desnutrição em crianças menores de 1 ano até 14 anos, no estado do Rio Grande do Sul (RS), entre 2017 e 2021. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo, com base na observação dos dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram incluídas todas as internações hospitalares em decorrência apenas de desnutrição, em crianças menores de 1 ano até 14 anos, registrados entre 2017 e 2021, ocorridas no RS. As internações foram analisadas em conjunto e separadamente, por ano, faixa etária e caráter de atendimento. **Resultados:** Foram registradas 1233 internações por desnutrição neste período. Destas, ocorreram 21,4% (n = 264) no ano de 2017, 22,4% (n = 276) em 2018, 21,9% (n = 269) em 2019, 16,9% (n = 208) em 2020 e 17,5% (n = 216) em 2021. Do total de internações, menores de 1 ano representam 68,6% (n = 846), crianças na faixa etária de 1 a 4 anos representam 18,9% (n = 232), de 5 a 9 anos 6,2% (n = 77) e de 10 a 14 anos 6,3% (n = 78). O caráter eletivo de internação foi de 10,9% (n = 134), enquanto as internações de urgência representam 89,1% (n = 1099) do total. **Conclusão:** Observa-se que as internações hospitalares por desnutrição no RS no período avaliado ocorreram em maioria nos menores de 1 ano (68,6%). Nota-se leve queda do total de internações nos anos de 2020-2021. Tais internações ocorreram majoritariamente em caráter de urgência (89,1%). Assim, nota-se que a assistência qualificada de Puericultura é fundamental para prevenção e identificação de casos de desnutrição, principalmente nos primeiros anos de vida. Além disso, a educação de pais e cuidadores é de extrema importância para o reconhecimento precoce de sinais de desnutrição e para que as consultas de Puericultura sejam realizadas regularmente.

PE-058 - COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Heloísa Augusta Castralli¹, Beatriz Marques Barbosa Louro², Bárbara Martins Mello de Oliveira³, Júlia de Souza Brechane⁴, Juliana Ferreira Leal⁵, Luiza Geny Farias Lima⁶, Beatriz Gomes de Castro⁷, Aline de Siqueira Alves Lopes⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal Fluminense (UFF); 3 - UNIVAÇO;
4 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 5 - Universidade Estácio de Sá; 6 - Universidade Nilton Lins (UNL);
7 - Universidade de Santo Amaro; 8 - Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Introdução: A cobertura vacinal é um importante indicador de saúde populacional, atua na prevenção, controle e erradicação de doenças imunopreveníveis. Entretanto, destacam-se inúmeras dificuldades quanto ao cumprimento do calendário vacinal em crianças, notadamente nos últimos anos. **Objetivo:** Descrever a evolução das taxas de cobertura vacinal no Brasil nos anos de 2017 a 2021 na faixa etária pediátrica, avaliando a cobertura dos principais imunizantes de acordo com o esquema de vacinação preconizado pelo Ministério da Saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional descritivo sobre a cobertura vacinal em crianças no Brasil, no período de 2017 a 2021, tendo como base o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Observou-se redução da cobertura vacinal geral em crianças no Brasil, em todos os anos avaliados, com exceção de 2018 (aumento de 4%). A taxa total de redução da cobertura no período de 2017 a 2021, no país, foi 20,72%, com destaque para os estados do Pará e Amapá que registraram os números mais baixos de vacinação (média de 58% em todo o período avaliado). No ano de 2021, foi registrado as menores taxas de cobertura em todos os estados brasileiros. Em relação aos imunizantes, a maioria apresentou redução da cobertura nos anos analisados, principalmente a partir de 2019, com exceção da vacina contra febre amarela que teve sua cobertura aumentada em 16% no período estudado. Ademais, destacam-se taxas de cobertura consideráveis, no ano de 2018, para as vacinas BCG (99,72%) e pneumocócica (95,25%) que, desde então, apresentaram queda significativa continuamente, com redução de 33% e 25%, respectivamente, até o ano de 2021. **Conclusão:** Observou-se queda contínua nos percentuais de cobertura vacinal em todos os estados do Brasil entre os anos de 2017 e 2021. A maior queda da cobertura vacinal nos anos de 2020 e 2021 tem relação com as medidas de distanciamento social e dificuldade de acesso à serviços de saúde impostas pela pandemia de SARS-CoV-2. A baixa cobertura vacinal de estados da região norte sugere uma maior necessidade de campanhas de conscientização à vacinação e investigação sobre o acesso da população a esse serviço de saúde.